



I Expedição da Agricultura Familiar Camponesa do Vale do Paraíba: vivência por estudantes de agroecologia no município de Viçosa-AL

I Expedition of Peasant Family Agriculture in the Paraíba Valley: experience by students of agroecology in the municipality of Viçosa-AL

SOUZA, Juverlam¹; TEOTONIO, Jéssica²; OLIVEIRA, Gerson³; OLIVEIRA, Vanuze⁴

¹Graduando no Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal de Alagoas, juverlam.souza@ceca.ufal.br; ²Graduanda no Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal de Alagoas, jessica.teotonio@ceca.ufal.br; ³Graduando no Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal de Alagoas, gerson.oliveira@ceca.ufal.br; ⁴Docente do curso de Agroecologia da Universidade Federal de Alagoas, vanuze.costa@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este trabalho descreve a experiência de estudantes do Tecnólogo em Agroecologia da UFAL durante a realização da I Expedição da Agricultura Familiar Camponesa em Viçosa, AL. Traz a vivência técnica onde avaliaram a dinâmica e o impacto econômico que a feira da agricultura familiar promove à vida dos camponeses. Buscou-se identificar as olerícolas comercializadas na feira da agricultura familiar no Vale do Paraíba-AL e entender as dificuldades enfrentadas pelos produtores. Detectou-se a comercialização de alface, pimenta, cebolinha, chuchu e pimentão e observou-se carência em assistência técnica, apoio logístico, infraestrutura de acesso às propriedades rurais e mão de obra. Assim, por meio desta experiência, os discentes puderam detectar estratégias necessárias diante dos desafios atuais como demandas por pesquisas, tecnologias e atividades de extensão rural para as propriedades familiares, trabalhando a agroecologia e aproximando os futuros profissionais das respectivas áreas de atuação.

Palavras-chave: olerícolas; comercialização; produção agroecológica.

Contexto

A agricultura há milhares de anos é considerada uma atividade de extrema importância para a sociedade mundial, por ser fonte de matéria prima e de alimentos para os povos e animais do Planeta. Como consequência desta representatividade da atividade para o setor econômico mundial, percebe-se a necessidade de estreitamento da comercialização destes produtos, de modo que a maior parte da população mundial tenha acesso a estes produtos provenientes da agricultura, especialmente daqueles utilizados para alimentação.

Nesta perspectiva, tem se buscado, cada vez mais, promover uma garantia de segurança alimentar e nutricional para as pessoas que não possuem acesso facilitado aos alimentos básicos do cotidiano. Já que, observa-se a necessidade de aproximar os produtores de alimentos (agricultores) daqueles que necessitam destes produtos e irão adquiri-los (consumidores). Surgindo, assim, como alternativa viável os circuitos curtos de comercialização (CCC). Com esta preocupação, no Brasil, em particular, também existe esforço acadêmico importante para compreender o papel desta modalidade de comercialização por parte dos



produtores da agricultura familiar (WILKINSON, 2003; SCARABELOT & SCHNEIDER, 2013).

Para contextualizar a dinâmica nas relações de mercado, a qual a agricultura local se insere é importante enfatizar os indicadores socioeconômicos, citando como exemplo o estado de Alagoas. Que, no Censo Agropecuário de 2017 foram visitados 98.542 estabelecimentos agropecuários, dos quais 82.369 foram classificados como da agricultura familiar, representando 83,5% do total das unidades agropecuárias do Estado (IBGE, 2017).

Assim como a maioria dos estados do Nordeste, Alagoas tem indicadores sociais característicos. Segundo dados do IBGE, em 2020, 11% da população estava ocupada, sendo 2.839 pessoas com 1,9 salários mínimos; enquanto que mais da metade da população apresentava rendimento mensal de meio salário mínimo. Observando-se, assim, grande discrepância entre a quantidade de estabelecimentos familiares e a geração de renda, o que pode ser explicado em virtude da construção histórica do Estado que é de muita desigualdade, a começar pela distribuição fundiária (IBGE, 2020).

A longo prazo, verificou-se alguns resultados desse processo, no Censo Agropecuário de 2017, onde a maioria dos estabelecimentos têm uma gestão de baixa escolaridade, mão de obra escassa e descontínua nas gerações; não recebe assistência técnica, mal manejo da fertilidade do solo e não recebe financiamento. Além de fazer uso de manejo convencional e lançando mão de produtos tóxicos para o ser humano, meio ambiente e animais, a exemplo dos herbicidas e agrotóxicos.

A cultura da cana-de-açúcar, monocultivo predominante no Estado, seguida por mandioca, banana, laranja, abacaxi, milho, coco da bahia, maracujá e fumo, formam as principais culturas produzidas em Alagoas; resultando em desequilíbrio na oferta dos alimentos, mostrando, assim, uma baixa agrobiodiversidade.

Quanto à comercialização dos produtos agrícolas alimentícios, mesmo diante de pouca diversidade, ao se considerar o surgimento de novas relações produção-consumo, nas quais os consumidores buscam produtos com características locais, provenientes de práticas agrícolas que conservam os recursos naturais e valorizam as tradições e os modos de vida dos agricultores, as feiras municipais ainda são o principal canal de comercialização disponível para agricultores familiares brasileiros (DAROLT et al., 2016).

As feiras proporcionam a inclusão comercial dos agricultores familiares ao representar o final da etapa de produção e o início do processo de comercialização (GODOY, 2005). Especialmente quanto ao fomento da economia circular dentro das cidades, municípios ou territórios desses trabalhadores e trabalhadoras do campo.



Nesta perspectiva, o projeto de extensão “Expedição da Agricultura Familiar Camponesa” pertencente à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em sua primeira edição, apresenta como meta contribuir com a ampliação na promoção dos produtos provenientes da agricultura Familiar no município de Viçosa-AL, Brasil.

Dentre outras atividades, foi realizada uma feira (denominada feira da agricultura familiar) na praça central da cidade para a divulgação e comercialização dos produtos *in natura* e derivados produzidos pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Também foram realizadas palestras sobre alimentação saudável com discentes do curso de nutrição da UFAL cujo público-alvo principal foram os agricultores e agricultoras; ocorreu ainda um momento de degustação de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs).

Descrição da Experiência

A realização da I Expedição da Agricultura Familiar Camponesa (Figura 1) ocorreu no período de 26 a 28 de abril de 2023 no município de Viçosa-AL. Na ocasião, diversas atividades foram realizadas, incluindo a realização da feira da agricultura familiar que, no dia 28 de abril, encerrou as atividades da primeira edição do Projeto. Sendo esta atividade da Expedição (feira) o momento da realização da presente vivência.

A implantação e condução deste Projeto surgiu como uma excelente oportunidade para a ampliação das atividades rurais familiares no Vale do Paraíba. A exemplo da realização da feira que foi um momento crucial de visibilidade para as comunidades rurais do município de Viçosa e cidades circunvizinhas, além da aproximação de experiências e trocas de saberes entre a comunidade acadêmica, população e trabalhadores rurais do Vale do Paraíba, em Alagoas.

Este trabalho mostra quão importante é a realização de feiras da agricultura familiar, e como agregam valores não só econômicos, mas de conhecimentos tradicionais e troca de saberes do povo do campo para com a população urbana; sendo possível apresentar a diversidade de seus produtos e sabores em detrimento da promoção de um evento mensal que valorize o agricultor e agricultora de forma direta e indireta.



Figura 01. Cartaz de divulgação da I Expedição da Agricultura Familiar Camponesa de Alagoas (UFAL, 2023).

Foi proposto, pela gestão municipal, a realização mensal da feira para a última sexta-feira de cada mês; esta realização promoverá a geração da economia circular dentro do município e beneficiará as cadeias produtivas da região com alimentos *in natura* e produtos derivados, mas, principalmente, da atuação e valorização da agricultura familiar local, suas histórias e vivências empíricas.

A feira chega com o propósito de disseminar esses trabalhos familiares, a exemplo da produtora rural Jéssica que, além de exercer esta atividade de extrema importância no meio rural, é discente do curso de Agroecologia da UFAL. Como conhecedora dos princípios e importância da Agroecologia para a saúde humana, animal e ambiental, ela destaca que seus produtos são “livres de agrotóxicos e busca a valorização dos pequenos agricultores e da mulher do campo”. E, segundo a mesma, “existem várias problemáticas relacionadas ao processo de produção, transporte e venda/comercialização”. Um dos relatos expostos foi de que “alguns consumidores às vezes não entendem o custo da mão de obra e logística e querem baratear seus produtos”.

Em outra banca da feira, relatos das agricultoras Danielle e Eliane Holanda, que são duas irmãs feirantes e trabalham com olerícolas (alface, pimenta, cebolinha, chuchu e pimentão), produção que fazem como forma de subsistência e levam para serem comercializadas na feira do município todos os sábados.

A diversidade de olerícolas na banca de cada produtor foi notório, porém percebeu-se, também, que não existe diversidade/variação de produtos dentre as barracas que compõem a feira da agricultura familiar, se restringindo, basicamente, às olerícolas citadas pelas produtoras Danielle e Eliane. O que foi notório por parte



do grupo de estudantes que relatam esta experiência vivenciada na feira da agricultura familiar no município de Viçosa - AL.

Segundo Danielle "a agricultura familiar se tornou uma expectativa de vida, no contexto econômico e social do cotidiano dela e de sua irmã". Elas vivenciam os mesmos problemas informados por Jéssica, tais como: "ser mulher, agricultora e viver os problemas adversos do campo e comercialização".

Com a oportunidade de participar da I Expedição da Agricultura Familiar e promoção do evento em Viçosa, houve o fortalecimento dessa construção da feira da Agricultura Familiar promovida pela secretaria de agricultura do Município e, ocorrendo uma vez por mês, como prometido durante a expedição pelo prefeito, as produtoras Jéssica, Danielle e Eliane, como tantos outros agricultores e agricultoras, terão um espaço de maior significado para Agroecologia em constante movimento e engajamento de seus trabalhos dentro de seus territórios.

Resultados

Esta visão foi construída por um grupo de estudantes do curso Tecnólogo em Agroecologia da UFAL, no município de Viçosa-AL durante a I Expedição da Agricultura Familiar promovida pela mesma universidade em parceria com diversas entidades estaduais e municipais.

Por meio da presente experiência, os discentes do curso de Agroecologia puderam destacar que, apesar do grande esforço realizado pelos produtores rurais quanto o trabalho da agricultura familiar, existem muitas dificuldades impostas à produção rural tanto de olerícolas quanto de outras culturas, pelo fato da escassez de recursos humanos (mão-de-obra) qualificados e recursos financeiros para a produção.

Outro ponto negativo destacado pelos produtores foi a necessidade de assistência técnica; também foi observado pelos estudantes que há um déficit em relação à educação da população rural referente às questões econômicas e sociais. Estes dados foram apresentados na abertura do evento pelo coordenador do Projeto, o professor da UFAL doutor José Roberto Santos. Na ocasião estavam presentes os gestores e representantes do município de Viçosa e do estado de Alagoas.

Neste contexto, pode-se considerar que esta experiência vivenciada durante a realização da I Expedição da Agricultura Familiar em Alagoas contribuirá, de forma direta para a qualificação profissional dos estudantes envolvidos, uma vez que estes puderam vivenciar junto aos produtores rurais as necessidade e dificuldades em estar e trabalhar no meio rural.

Além disso, as problemáticas e barreiras encontradas servirão como análise de melhoria para as próximas edições do Projeto e até poderão direcionar estes



discentes quando se depararem com situações semelhantes em suas respectivas vidas profissionais.

Agradecimentos

Ao SEDICS. Ao Grupo de Estudos e Extensão em Ciências Agrárias de Alagoas (Gecasa) pela Iniciativa. Ao Centro de Educação (Cedu). Ao secretário-executivo de Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária, Adalberon Sá Jr; pró-reitor de Extensão da UFAL, César Nonato; Seagri-AL, Semarh-AL e os presidentes das Associações Quinta da Serra I e II. À Prefeitura Municipal de Viçosa e em especial, a todos agricultores e agricultoras que estiveram colaborando com seus produtos e conhecimentos, e que não mediram esforços em suas participações.

Referências bibliográficas

DAROLT, M. R. et al. Redes alimentares e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2016.

GODOY, W. I. **As feiras-livres de Pelotas, RS: estudo sobre a dimensão socioeconômica de um sistema de comercialização**. 2005. 284 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017 – Alagoas**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/>. Acesso em 13 de junho de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades estados 2020. Alagoas**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html>. Acesso em 13 de junho de 2023.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Cartaz de divulgação da I Expedição da Agricultura Familiar Camponesa de Alagoas**. 2023. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/noticias/2023/04/grupo-de-extensao-do-ceca-lanca-a-1a-expedicao-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

WILKINSON, J. A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema agroalimentar na América Latina. **Estudos Sociedade e Agricultura**. v.11, n. 2, p. 62-87, 2003.